

OS DESAFIOS DA PRIMEIRA LINHA: A VIOLÊNCIA NA REALIDADE DOS BOMBEIROS PORTUGUESES



Filipa Isabel Ventura Marques
Instituto Superior de Educação e
Ciências (ISEC Lisboa)
Escola de Gestão, Engenharia e
Aeronáutica (EGEA)
20230212@alunos.iseclisboa.pt

Luís Carlos Duarte dos Reis
Instituto Superior de Educação e
Ciências (ISEC Lisboa)
Escola de Gestão, Engenharia e
Aeronáutica (EGEA)
luís.reis@iseclisboa.pt

Introdução

A violência dirigida aos bombeiros portugueses constitui um risco emergente e subvalorizado no contexto social e da Proteção Civil. No exercício das suas funções, estes profissionais enfrentam, em crescente regularidade, agressões verbais, físicas e psicológicas, em contextos de elevada tensão emocional e social, atuando como mediadores em cenários potencialmente hostis. Para além do impacto imediato, estas circunstâncias comprometem a segurança operacional, a perceção de risco, a tomada de decisão e o bem-estar psicológico dos operacionais, com potenciais consequências para a eficácia no socorro.

Objetivos

Analisar a frequência, a natureza e o impacto da violência dirigida aos bombeiros portugueses, bem como identificar contextos e formas de violência mais frequentes; avaliar o impacto físico, psicológico e organizacional; e identificar necessidades de prevenção e apoio institucional.

Área de Estudo

Violência ocupacional em contexto operacional de emergência e socorro na realidade dos bombeiros portugueses.

Metodologia

Estudo quantitativo, baseado na aplicação de um questionário online (Google Forms), dirigido a 120 bombeiros portugueses (voluntários, profissionais e sapadores). Os dados recolhidos foram tratados e analisados com recurso ao software IBM SPSS Statistics (2020), recorrendo à estatística descritiva e análise cruzada de variáveis.

Bibliografia

- Carvalho, L. (2017). *Fontes de Stresse nos Bombeiros Portugueses: Diagnóstica e Recomendações para a Intervenção*. Instituto Universitário de Lisboa. Obtido de https://repositorio.iscte.iul.pt/bitstream/10071/15300/1/2017_ECSH_D_PSO_Dissertacao_Liliana%20Carvalho.pdf
- Costa, F. (2016). *Saúde no Trabalho: A realidade de quem socorre*. Instituto Politécnico de Viana do Castelo. Obtido de http://repositorio.ipv.pt/bitstream/20.500.11960/1345/1/Filipa_Costa.pdf?page=24_20
- Direção-Geral da Saúde. (2024). *Mais de 18.000 profissionais de saúde formados para responder a casos de violência*.
- Serviço Nacional de Saúde. (s.d.). *Violência sobre profissionais de saúde - Notificar para Intervir*.
- Silvério, P. J. (2011). *As forças de segurança nas operações de gestão de crises. Lições aprendidas*.

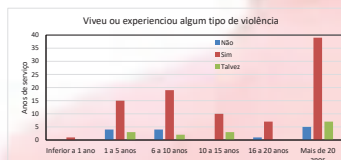
Resultados

Dos resultados obtidos temos que 76,2% dos inquiridos experienciaram situações de violência no exercício das suas funções, ou seja, viveram pelo menos um episódio de violência; 11,4% referem não ter vivido qualquer tipo de violência e 12,4% responderam "Talvez", sugerindo uma normalização ou subvalorização da violência.

Os grupos com maior incidência correspondem aos bombeiros com 1 a 5 anos de serviço e com mais de 20 anos de serviço. Estes dados sugerem maior vulnerabilidade em início de carreira e em carreiras longas, onde tem uma maior exposição acumulada. As ocorrências registam-se sobretudo na via pública, na residência do utente e no local de trabalho.

Relativamente ao apoio institucional, uma proporção significativa dos participantes considera insuficientes as medidas institucionais existentes, sendo igualmente reportada baixa perceção de eficácia das mesmas.

As principais estratégias de prevenção identificadas incluem apoio psicológico e formação em autodefesa, bem como o reforço de medidas legais e ações de sensibilização social. 93,5% dos inquiridos reconhecem estas medidas como essenciais para a redução do risco.



Nota: 3 em cada 4 bombeiros portugueses já experienciou violência no exercício da sua função.

Discussão

Os resultados confirmam que a violência nos bombeiros é um fenómeno frequente e transversal, independentemente do tempo de serviço e da sua classe profissional. A elevada incidência apresentada, associada à perceção de apoio institucional insuficiente, mostra a existência de um risco psicossocial importante, com impacto direto na segurança operacional e na saúde psicológica dos bombeiros.

A evidência científica nacional sobre esta temática é ainda escassa, o que evidencia uma lacuna significativa no estudo da violência dirigida a profissionais de socorro. Tal limita a compreensão aprofundada do fenómeno e a definição de respostas institucionais eficazes.

Conclusão

A violência contra bombeiros em Portugal revela-se uma realidade relevante, com impacto significativo na prática profissional. Os resultados reforçam a necessidade de estratégias estruturadas de prevenção, integrando formação, apoio psicológico sistemático e reforço das medidas institucionais, enquanto componente essencial da gestão do risco na Proteção Civil.

RISCOS



ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA
DE RISCOS, PREVENÇÃO
E SEGURANÇA